



A MANDIOCA NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES | DOI: 10.54265/SHGK1198

Congresso Online de Zootecnia, 1ª edição, de 27/09/2021 a 01/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-79-2

BRAGA; Luiza Kopchinski¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a utilização da mandioca na alimentação de ruminantes, sua viabilidade e seus efeitos sobre a saúde e sobre a carne desses animais. A metodologia utilizada envolveu experimentos e estudos de caso para identificar o porquê dos fenômenos. Os experimentos de maior relevância foram realizados por Silva et al. (2003) em campo e avaliaram a substituição do milho pelos componentes extraídos da mandioca em diferentes proporções na dieta de diversos ruminantes, com os quais foram utilizadas quatro variáveis fontes de energia: 1) milho; 2) raiz de mandioca; 3) casca de mandioca; e, 4) farelo de mandioca. Novilhas Aberdeen Angus x Nelore, alimentadas com casca de mandioca, apresentaram maior teor de umidade e menor de proteína em determinado músculo quando comparadas àquelas alimentadas por milho. Nesse mesmo grupo de animais, os analistas observaram que dietas compostas por casca e farelo de mandioca proporcionaram menor deposição de lipídeos totais em relação às dietas de milho. Cabe mencionar que, conquanto seja fonte de energia de elevada produtividade portadora de nutrientes indispensáveis para melhorar o desempenho animal, a mandioca contém fatores antinutricionais que podem comprometer a produtividade de um rebanho e, portanto, para seu uso adequado requer conhecimento acerca da biossíntese e do mecanismo de ação de seus compostos, bem como de técnicas de destoxificação. Uma das grandes limitações nutricionais quanto ao uso da mandioca e de seus subprodutos na alimentação animal é a presença de glicosídeos cianogênicos, compostos do metabolismo secundário da planta que funcionam como mecanismos de defesa contra determinadas doenças, pois, sendo potencialmente tóxicos, podem ser convertidos em ácido cianídrico (HCN). Considerando o potencial valor nutritivo da mandioca, algumas opções são propostas e avaliadas para permitir a utilização segura do alimento, tais como o melhoramento e uso de variedades com menor teor de cianoglicosídeos, conforme Santos et al. (2001), e o processamento, método destoxicante proposto por Corrêa et al. (2002). A consideração final deste estudo foi no sentido de que as experiências na utilização de coprodutos da mandioca, como aditivos de uma dieta alimentar, em substituição aos alimentos tradicionais revelaram resultados satisfatórios. Embora a mandioca contenha fatores antinutricionais, os métodos de conservação do produto são eficientes a reduzi-los a níveis inócuos; e, por se tratar de uma forrageira completa, com alto valor alimentar, de grande disponibilidade, com elevado teor proteico e baixo custo de produção, vêm destacando-se cada vez mais na

¹ Centro Universitário de Cascavel (Univel), luizak.braga@outlook.com

alimentação de ruminantes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição Animal, Ruminantes, Mandioca